

JOSÉ MARIA ALVES

POEMA DA CRIAÇÃO DO MUNDO

<http://www.josemariaalves.blogspot.pt/>
(BLOGUE PESSOAL)

http://www.homeoesp.org/livros_online.html
(SITE PESSOAL)

OU POEMA DE DEUS OU DO DIABO

escrevo este esboço doente não o escreveria se não
estivesse assaz enfermo se não cuidasse no mal que fiz
e que hei-de causar actos de amor de ódio de deus
ou satanáis

- se deus o quiser por assim o ter destinado quer eu
queira ou não o que está escrito não pode ser apagado -

se o meu peito sanguinolento não sofresse como sofre
e se a morte não fosse aquele grande mistério que tanto
nos apetece e que não se conhece com preces nem é
compreendido por filosofias ou teologias em noites de
amarga especulação misérrimo pensamento

vive-se como se pode por não haver melhor
come-se bebe-se faz-se sexo dorme-se
e o pior

é que se vegeta sem nexo
da nascença à cova funerária
e dos que partiram deste mundo
nenhum torna
ninguém dá nova
de corpo ou espectros
ressuscitados reencarnados
almas de deus

ou de trinta-diabos

onde estás tu senhor?

quem sou eu?

ao acaso vou abrindo o desgastado saltério herança de
meu pai

- ouvi ó deus a minha voz na aflição

eu sou a palha que do terreiro o vento de sueste leva
árvore de folhas ressequidas que em tumulto escondido
se inflama
o que aborrece o caminho da mentira

- tende compaixão de mim senhor porque estou
doente

sobre mim cai uma chuva de fogo vivo e enxofre
coração em lágrimas no covil dos leões
corpo que em fornalha ardente novamente sofre
mente angustiada mortalha de lamentações

- meu deus meu deus porque me abandonaste?

perfuma-me a cabeça com óleo de nardo
se és bom e recto a mim que te prezo
mostra-me o caminho nesta noite escura
alivia-me a mim que sou fraco deste fardo
eu penso no pobre no que sofre no desvalido
sou como o veado que gemente suspira
gazela em busca de verdes prados e água pura

do novo testamento que se diz de teu filho

- se alguém quiser vir após mim negue-se a si mesmo
tome a sua cruz dia após dia
e siga-me

sem condições te seguiria
por vereda de abrolhos
cardos e despenhadeiros

fundearia na tua palavra
e se teu caminho visse
e a tua lei entendesse
nela meditaria noite e dia

imita-me dirias
e eu o faria

seria como és
madeiro nos braços
cravos nas mãos
e nos pés

coroa de espinhos
na fronte
chagas de verdasca
a bem aceites
sangue da alegria
beberia de tua fonte
tua missão imitaria

se o mundo salvasse de tanta miséria doença fome morte
terríveis males por teu pai criados poderes que te foram
dados

mas a mim não

se expurgasse do universo cataclismos terremotos guerras
malefícios corrupção furor ganância ódio e vingança
males que teu pai previu

mas eu não

se iníquos e ímpios poderosos e governantes deste mundo
sanguinários traidores de seus povos famintos
que nada e ninguém temem
pudesse julgar esmagando seus braços exterminando-
os e às torrentes malignas de seu sémen no pecado imerso
que tu em nome de teu pai podes
e eu não

seguir-te-ia
mas às tuas igrejas não

no princípio o teu santo espírito movia-se à superfície das
águas
a terra era informe

olhaste o abismo e aí projectaste o mundo no caderno do
destino
onde tudo está escrito com infinita ciência dizes tu

cansado de tanta solidão munido de sólida intenção
- a eternidade também cansa e o vazio entedia -
no primeiro dia fizeste resplender a luz separando-a das
trevas

no segundo fizeste os céus separando-os das águas
mas deste-lhes a mesma cor quererias neles espelhar o
amor

no terceiro enxugaste a terra
o mar uniu-se aos céus no horizonte
e ordenaste à terra que produzisse erva
arbustos e árvores de fruto

no quarto criaste os luzeiros do céu
no quinto povoaste a terra de todo o tipo de animais
domésticos répteis ferozes
e sob o firmamento as aves
nalguns brejos

alguns animalejos alados

não satisfeito

fizeste-nos à tua imagem e semelhança

a nós falsos dominadores da natureza

pasto de melgas e mosquitos

e ponderaste a tua obra muito boa

como pudeste tu o onnipotente o onnisciente

não prever o evidente

não fazer o excelente

se a erva sofre quando calcada

e a árvore quando derrubada

como pudeste na tua onnisciência criar

bicho-come-erva

bicho-come-bicho

bicho-come-gente

gente-come-erva

gente-come-bicho

gente-come-

gente

violência e dor

não violaste os princípios de tua onnipotência?

parece-te isto bem senhor

cadeia interminável de sofrimento

outrora agora e para sempre

a isto chamas amor?

bela é a ave e ave-come-ave ave-come-bicho bicho-

come-ave ave-come-gente e gente-come-ave

é esta a tua natureza

aniquilação dolorosa da beleza?

razão a de quem diz da vida

tudo é sofrimento

nascimento

doença

velhice

morte

desgraçado o que nasce

o que teve tal sorte

o homem foi por ti moldado
em pó da terra

colocaste-o no jardim dos jardins
no meio das mais belos jasmims
ó éden de todas as delícias
visões perfumes júbilo carícias

mas estava só
e a solidão mata
basta de sevícias
disseste

enquanto dormia sorrateiro tiraste-lhe uma costela
e dela
fizeste a mulher
que por argúcia tal
de ofídia sua aliada
o fez comer da árvore do bem e do mal
- para que criaste tu o bem e o mal não sabias que eva
faria adão comer o fruto e que a serpente nada tem com
o assunto? –

amaldiçoaste injusto a serpente
aumentaste os padecimentos da mulher
e o homem nascido para o prazer
para a eternidade e lazer
teve de comer o pão que o diabo amassou
castigo do pecado gerado por quem o criou

eva penetrada por adão
deu à luz caim e abel
e como o que nasce torto
tarde ou nunca se endireita
abel apareceu morto
por obra de seu irmão

ainda assim os homens multiplicaram-se

penetração após penetração no seio da erva
gozo primordial de adão com eva

mas nos seus corações a malícia reinava

arrependeste-te então tristemente
contrário à tua sapiência
usada na criação com displicência
- eu deus onnipotente e onisciente arrependo-me de ter
criado o homem sobre a terra

choraste lágrimas de sangue amarguradamente na
terra corrompida e cheia de violência
e tracejaste com raiva o malfadado caderno do destino que
com negligência escrituraste

de toda a multidão apenas noé te era agradável
e pensando não sei se bem se mal
ordenaste-lhe a construção de uma arca espécie de
barca
nela noé embarcaria a mulher os filhos e dois seres vivos
de cada espécie existente na terra

por um dilúvio em sete dias
- mania a tua -
exterminaste toda a humanidade
e
aos pobres e impolutos animais
num acto de nova crueldade

não sabias qual a natureza do homem que criaste
não sabias que no seu sangue correria para todo o sempre
corrupção e violência
e que a humanidade é a mãe da demência?

que pecado cometeram os animais que ficaram
com que direito os submergiste

que tinhas em mente
tua vontade discricionária e indiferente?

a ti meu deus assiste a razão quando disseste
- façam-se à minha imagem e semelhança
desgraça atrai desgraça castigo divino injustiça humana
erro desesperança

e tu sempre o soubeste
e a noé o disseste
quando assinaste a aliança
de nenhum outro dilúvio lançar
sobre a terra e sobre o mar
- de que te valeria também nada variaria –
desististe e bem senhor

aposentaste-te de criador

quanto a mim e no restante
sempre soubeste
quem iria eu ser
que iria eu fazer
que pecados cometer

dizes
dei-te o livre arbítrio

que bom que és senhor

determinas-me ao acto
definitivamente lavrado
no caderno do destino

e a criatura que agora vês
pecadora perdida sem tino
foste tu quem a modelou

e sem que mudança

houvesse na tua ciência
ou não seria onisciência

o que tão contrário
é à tua essência
como a presença do mal

e se por tal iníquo sou
por tua vontade
erro ou desacerto

eu pecador me confesso
eu pecador me perdoo

tantos são os males do mundo e não os reprimes
não podes senhor? se não podes não és tu o deus do
nosso coração se não queres és um ser indiferente
desapaixonado não és tu o deus de isaac jacob e abraão
se não podes nem queres és impotente e indiferente
deus dos fracassados e dos dementes

podes senhor podes exterminar o mal? essa a tua
natureza e essência
mas não o fazes não cumpres teus preceitos não
alimentas os teus eleitos com paz e rectidão não és o
nosso pastor quem nos leva a descansar em verdes
campos a água pura irrigados

não te entendo senhor
mas uma prometimento te faço desisto de te buscar fora
buscar-te-ei dentro
e se num qualquer dia
no recanto da minha alma te encontrar
perguntar-te-ei
porque nasce o mal do bem o imperfeito do perfeito o
injusto do justo o padecimento da paz

nesse dia
- talvez a final tudo pareça bem -
com o coração em chamas
o espírito em festa por te ter
sabendo que nos amas
de vez vencido o mal
louvar-te-ei

então
olharás do céu para o filho do homem e encontrarás um
sensato que te desejou sem desfalecer em momento algum

per omnia saecula saeculorum

(15 de Outubro de 2013)

<http://www.josemariaalves.blogspot.pt/>
(BLOGUE PESSOAL)

http://www.homeoesp.org/livros_online.html
(SITE PESSOAL)